



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS-TO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

LILIANE RODRIGUES DE ALMEIDA MENEZES

**A CRIANÇA DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA
LITERÁRIA**

PALMAS-TO

2019

LILIANE RODRIGUES DE ALMEIDA MENEZES

**A CRIANÇA DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA
LITERÁRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Francisca Rodrigues Lopes

PALMAS-TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M543c Menezes, Liliane Rodrigues de Almeida .
A criança da era das mídias digitais e sua relação com a leitura literária. / Liliane Rodrigues de Almeida Menezes. – Palmas, TO, 2019.
74 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Educação, 2019.

Orientadora : Francisca Rodrigues Lopes

1. Educação. 2. Leitura Literária. 3. Mídias Digitais. 4. Multimodalidade. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

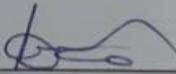
LILIANE RODRIGUES DE ALMEIDA MENEZES

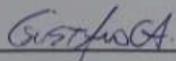
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A
LEITURA LITERÁRIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, foi avaliada para a obtenção do título de Mestre em Educação, e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora

Aprovada em 08/03/2019

Dra. Francisca Rodrigues Lopes, UFT (Orientadora/Presidente): 

Dra. Lúcia Maria Barbosa do Nascimento, FACDO: 

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, UFT: 

Dedico este trabalho à minha Família.

AGRADECIMENTOS

Tudo começou como um grande sonho. Sonhei e o nosso grande Deus ajudou-me a concretizar, por isso ele é nosso autor e consumidor de nossa fé. Grande inspirador e fortalecedor desta obra.

À minha mãe Maria Rodrigues Teixeira por compreender a importância deste estudo para meu sucesso pessoal e profissional, que superou minhas inúmeras ausências, me ensinou a acreditar e lutar pelos meus sonhos! Obrigada pelo seu amor incondicional!

Ao meu esposo Heldmar Menezes, grande companheiro, que demonstrou seu amor durante esta caminhada, me incentivou a escrever sobre Literatura, por ser um grande leitor literário e acreditar como Antônio Cândido que a literatura é um instrumento poderoso de instrução e precisa ser vista como um direito básico do ser humano.

Aos meus tios Sebastião, Ray e Preta e aos meus irmãos, Ronnievon, Tânisleia e Solange, pelo apoio e por sempre acreditarem em mim e na minha capacidade.

Aos meus queridos sobrinhos: Wellerson, Maria Eduarda, Mariana, Maria Clara, Vitória, Grazielle, Isadora e Heitor. Obrigada pelo amor dedicado a mim.

À minha amiga Valdivina Télia Rosa de Melian, uma pessoa apaixonada por Literatura, que me incentivou a buscar este caminho! Para você, amiga, abraços com Literatura!

Às minhas amigas Elizângela Silva de Sousa Moura e Maria das Graças Aires de Medeiros Andrade por me incentivarem e ajudarem a construir este caminho e por serem excelentes companheiras de estudos.

À professora Lara Cristina Paião Mendes de Lima que tão afetuosamente permitiu a realização de nossa pesquisa em sua sala de aula e por ser tão excelente em sua profissão e a Coordenadora do Ensino Fundamental, professora Elza Rodrigues Barbosa Peixoto, que compreende a importância da literatura para formação de leitores proficientes.

À minha amiga Francirene Rosa Moura Ribeiro pelas orações, incentivo e por todas as vezes que precisei me ausentar do trabalho e ela contribuiu.

Aos Diretores das empresas Colégio Santa Cruz e Fundação Educacional Dom Orione, na qual trabalho, pela compreensão e apoio em todas as vezes que precisei ausentar-me.

Um agradecimento especial ao Reverendíssimo Padre Eduardo Secatto Caliman que tão profissionalmente recebeu e apoiou-me em tudo que foi necessário para a conclusão da nossa pesquisa.

À minha Orientadora Profa. Dra. Francisca Rodrigues Lopes que me conduziu na realização deste trabalho.

Aos professores do Programa de pós-graduação Damião Rocha, Marluce Zacarioti, José Wilson, Juciley, Lúcia Maria. Obrigada por tudo! A realização deste trabalho só foi possível em decorrência do apoio recebido. A todos dedico meu reconhecimento.

Para alguns autores, o hipertexto é a morte da Literatura e para outros é a sua apoteose com caminhos totalmente abertos e escolhas infindáveis propiciando um texto de múltiplas tramas, múltiplas conexões, ou seja, a realização do labirinto literário. Seria a simbiose completa de autor e leitor, tendo em vista se completarem nas escolhas e todas as leituras tornar-se-iam simultaneamente produções singulares.

(MARCUSCHI, 2001, p. 82).

RESUMO

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa realizada com crianças do ensino fundamental no intuito de verificar os tipos de leituras que costumam fazer e qual a relação destas com a leitura literária em tempos de cultura digital; apresenta, também, através de um catálogo no formato Livroclip, sugestões que possam despertar nesses estudantes o interesse pela leitura de livros literários. A metodologia da pesquisa foi de natureza qualitativa e descritiva, tendo como sujeitos uma professora de língua portuguesa e seus alunos de 8º ano do ensino fundamental do Colégio Santa Cruz de Araguaína (TO). Do ponto de vista técnico, a pesquisa fez também uma revisão bibliográfica necessária à compreensão e aprofundamento do tema. Os resultados da pesquisa revelaram que o uso das tecnologias em sala de aula, como uma proposta metodológica, representa uma possibilidade pedagógica para estimular a prática de leitura e formação do leitor literário, na perspectiva do letramento literário e letramento literário digital. Considera-se que é uma pesquisa relevante, cujo Produto Final traz como contribuição técnica um catálogo indicativo de *links* e *clipes* com sugestões de vídeos e livros de literatura para estimular a criança a ler e refletir sobre as obras literárias com maior clareza.

Palavra-chave: Educação. Leitura Literária. Mídias Digitais. Multimodalidade.

ABSTRACT

This work presents a survey conducted with 8th grade students in order to verify the types of readings they use and how they relate to literary reading in times of digital culture; also present, through a catalog in the format Bookclip, suggestions that may awaken in these students the interest in reading literary books. The methodology of the research was qualitative and descriptive, having as subjects a Portuguese language teacher and her 8th grade students from Santa Cruz School de Araguaína (TO). From the technical point of view, the research also made a bibliographic review necessary to understand and deepen the theme. The results of the research revealed that the use of technologies in the classroom as a methodological proposal represents a pedagogical possibility to stimulate the practice of reading and literary literacy, from the perspective of literacy and digital literacy. It is considered a relevant research, whose Final Product brings as technical contribution an indicative catalog of links and clips with suggestions of videos and literature books to encourage the child to read and reflect on literary works with greater clarity.

Keyword: Education. Literary Reading. Digital Media. Multimodality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Currículo do Colégio Santa Cruz aprovado em 2018	21
Figura 2 – Penetração de leitores 2007-2015: por região	40
Figura 3 – Catálogo Indicativos de links e clipes com sugestões de vídeos e livros de literatura para as crianças do 8º ano do ensino fundamental	51
Figura 4 – Tomadas do livroclip: Iracema	55
Figura 5 – Tomadas do livroclip: O Extraordinário	56

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

CSC - Colégio Santa Cruz

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP - Projeto Político Pedagógico

PPPGE - Programa Profissional de Pós-Graduação em Educação

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFT - Universidade Federal do Tocantins

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO ESPAÇO ESCOLAR	20
2.1	A literatura no ensino escolar na era digital	22
2.2	Letramento literário e letramento literário digital	24
2.3	Relações entre literatura e multimídias na escola	30
2.3.1	Literatura e multimídia: novos leitores, novos modos de ler	31
2.3.2	Literaturas e multimídia: ser professor dentro do novo contexto tecnológico ...	33
3	PELOS CAMINHOS DA PESQUISA DE CAMPO	35
3.1	O Percurso Metodológico	36
3.1.1	Pesquisa realizada com os alunos do Colégio Santa Cruz de Araguaína-TO..	38
3.1.2	Pesquisa realizada com a professora do Colégio Santa Cruz de Araguaína - TO	44
4	APRESENTAÇÃO DO PRODUTO FINAL: O LIVROCLIP	48
5	CONCLUSÃO	58
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICE A – Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos	70
	APÊNDICE B – Anuência da Instituição onde foi realizada a pesquisa.....	71
	APÊNDICE C – Parecer Consubstanciado do CEP	72
	APÊNDICE D – Questionário destinado ao Professor	73
	APÊNDICE E – Questionário destinado aos alunos	74

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve o ensino de literatura e o uso de tecnologias como objetos centrais de investigação. A opção pela temática investigada se deu a partir do entendimento que o ensino de literatura com o uso de suportes tecnológicos poderá possibilitar o aprendizado e a formação de leitores literários capazes de interagir facilmente com vários níveis de textos, isto é, textos multimodais¹.

É notável como o desenvolvimento tecnológico tem provocado várias mudanças em todos os segmentos culturais e sociais, trazendo a necessidade de inovação em todas as áreas da vida cotidiana, sobretudo nas formas de aquisição do conhecimento escolar. Isso porque, a maioria dos estudantes, desta era das mídias digitais, chega à sala de aula portando um repertório midiático consolidado, impondo à escola a urgência em inovar seus modos de oferta de ensino para que o mesmo seja desafiador, interativo, lúdico, significativo e contextualizado com o mundo moderno.

Nesse contexto, o ensino de literatura tem se tornado um desafio, já que no mundo contemporâneo, de cultura virtual, é preciso realizar uma ligação entre a leitura de livros literários impressos e novas modalidades através das mídias. Em outras palavras a escola tem a função de realizar um trabalho pedagógico capaz de aliar as histórias dos livros literários com as possibilidades da leitura a partir dos suportes disponíveis pelas tecnologias digitais.

Entende-se a importância do ensino de literatura e seu impacto na formação do ser humano, bem como que a literatura mediada é o canal para expandir a fruição da leitura. Cabe, então, insistir na aproximação dessa área de conhecimento com o universo contemporâneo no qual as pessoas agem de maneira autônoma e particular, num mundo permeado pelas tecnologias digitais e pelo acesso à internet.

E com a intenção de compreender de que forma o uso das tecnologias informacionais pode repercutir nas práticas de leitura e na formação do leitor na perspectiva do letramento literário e digital, foram propostas algumas questões problemas que orientaram a pesquisa de campo, tais como:

- ✓ O que as crianças de hoje pensam em relação à leitura de livros literários?

¹ Refere-se a textos que empregam diversas modalidades de formas linguísticas (fala, gestos, textos, procedimentos de imagens, sons etc.). Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/multimodal>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

- ✓ Que tipo de leituras que as crianças costumam fazer a partir de seus aparelhos midiáticos?

- ✓ Que espaços, lugares e/ou ambientes as crianças procuram para as suas leituras?

Acredita-se que as crianças leem através da utilização de mídias, e tem-se a dúvida de que tais leituras não sejam de cunho pedagógico ou literário, assim como é provável que poucos alunos leem espontaneamente livros de literatura. Com base nessas hipóteses procurou-se refletir sobre a formação do leitor literário, a partir do advento das mídias digitais e o desafio da escola para formar alunos leitores em tempos de cultura digital.

Observa-se também, que o ensino que é oferecido nas escolas geralmente tem gerado um estudo não de obras de literatura, mas, muitas vezes, de sua história e periodização ou de questões menores, as quais não podem ser confundidas com o prazer e a fruição que o texto literário pode propiciar.

Assim, compreende-se ser preciso que a escola desenvolva competências para usar as tecnologias, bem como é pertinente a associação de tecnologias digitais móveis com os estudos e a leitura literária na escola, considerando que esse seja um dos caminhos para priorizar a formação do leitor literário, sendo possível também admitir que o estudo e as práticas de leitura podem ganhar muito, através das tecnologias, potencializando maior produção do saber, tanto para as necessidades do cotidiano quanto para o ingresso ao mundo cultural.

A partir da problemática levantada, determinou-se como objetivo central deste estudo: levantar os tipos de leitura que as crianças do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santa Cruz, de Araguaína-TO costumam fazer e apresentar sugestões que possam despertar o interesse delas pela leitura de livros literários.

E de forma específica os objetivos pretendem:

- ✓ Identificar como as crianças integram ou interagem com o mundo da leitura;

- ✓ Esclarecer qual o lugar que a literatura ocupa em seu universo de leituras e interação midiática;

- ✓ Apresentar sugestões que incentivem a criança a ter interesse pela leitura, preferencialmente a leitura literária.

O interesse em pesquisar sobre essa temática, tem por base a trajetória desta pesquisadora, como profissional da Educação, uma vez que sempre me inquietaram

as discussões relacionadas às dificuldades e à resistência que os alunos têm em relação às aulas de literatura, como também à compreensão do texto literário.

O contato com a tecnologia e educação se deu quando, em 2011, tive a oportunidade de trabalhar na empresa “Logos e Educação Multimídia”² na cidade de Goiânia (GO). A observação de como a tecnologia conseguia aumentar a eficiência no segmento onde trabalhei, deixava-me impressionada e, principalmente, ao observar como aumentava o desempenho dos professores nas tarefas quando adotavam artefatos tecnológicos. A produtividade dos serviços trouxe a reflexão sobre a utilidade das tecnologias aliadas à prática docente e o quanto as aulas poderiam ser mais produtivas ao contextualizá-las com as ferramentas tecnológicas.

No final do ano de 2012, atuando como Coordenadora da Biblioteca do Colégio Santa Cruz em Araguaína-TO, passei a observar a facilidade que as crianças tinham de lidar com as tecnologias. Parecia já estarem habituadas a lidar com elas. Porém, em relação ao livro impresso, a procura estava cada vez mais baixa, pois muitas crianças liam as obras através dos suportes digitais como *kindle*, *tablets*, celular e/ou outros dispositivos.

Ao ingressar no Programa de Mestrado Profissional em educação, no início de 2017, as discussões acerca das mudanças na sociedade advindas das tecnologias, assim como outras aprendizagens construídas, principalmente a partir da disciplina “Aprendizagem interativa na educação on-line”, reforçaram o meu interesse em pesquisar algo que integrasse o campo das tecnologias voltadas ao ensino e à literatura.

Ao perceber o imenso potencial que a inserção das tecnologias possibilita ao ensino e aos educadores e a observar à resistência que algumas crianças têm em relação às aulas de literatura, veio a decisão de investigar os tipos de leitura que estudantes de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental costumam fazer. A escolha por esta turma justifica-se pelo fato de a professora de língua portuguesa, ao trabalhar com o ensino de Literatura, ter o hábito de levar a turma à biblioteca e realizar vários projetos com o intuito de despertar o prazer pela leitura e pela produção e autoria de textos.

² A empresa “Logos Educação Multimídias” desenvolve um sistema de ensino inovador a partir de recursos lúdicos e tecnológicos que contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Em Goiânia a empresa está localizada na Avenida E - Nº 1470 - sala 713 - JK New Concept Business - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74810-030. Fone: (62) 3213-0116.

Com os conhecimentos adquiridos sobre tecnologia e educação durante minha trajetória profissional, posso crer que a inclusão das tecnologias aliadas ao ensino contribui para formação do leitor. Além de desenvolver a estrutura cognitiva do aluno e o gosto pela leitura, cria sentidos entre literatura e movimentos, imagens, texto e som. E é nessa perspectiva que se propôs apresentar, no final da pesquisa, algum artefato tecnológico que possa despertar nos alunos, não só o interesse pela leitura de livros literários, mas a possibilidade de interagir com textos multimodais.

Muitas discussões teóricas vêm sendo feitas sobre o lugar do ensino de literatura nos currículos escolares. Galvão e Silva (2017, p. 210), por exemplo, apontam que “o ensino de literatura no Brasil depara-se com obstáculos que têm dificultado uma prática mais eficiente, no sentido de cumprir as diretrizes do currículo escolar, de formar leitores e de difundir o gosto pela leitura”. Não se trabalha a literatura de uma forma dialógica e dialética na escola, muitas vezes existe uma lista pré-determinada de textos já inclusos no material didático a serem trabalhados, entre os quais na maioria das vezes, não há espaço para o gosto pessoal, nem para construção de uma identidade literária.

Zilberman (2009), fazendo um percurso histórico do ensino de literatura, diz que se pode situar na virada dos anos 70 para os anos 80 a data em que se intensificaram e expandiram as discussões relativas à leitura no ambiente escolar e ao papel da literatura no ensino. E acrescenta que:

O período caracterizava pela descompressão do regime militar, na esteira das manifestações públicas de insatisfação com o modelo autoritário de governo e da falência do projeto desenvolvimentista abraçado pelo Estado. Entre o final da vigência do Ato Institucional número 5, o AI-5, em 1979, e as primeiras exigências de eleições diretas para a presidência da república, em 1984, o país dá os primeiros passos na direção da redemocratização (ZILBERMAN, 2009, p. 12).

Dessa forma, muitos pesquisadores se envolveram através de um grande movimento no intuito de melhorar a qualidade de ensino de literatura. Zilberman (2009, p. 12) cita alguns desses eventos, por exemplo: O I Congresso de Leitura (COLE), em Campinas, em 1978, do I Encontro de Professores Universitários de Literatura Infantil e Juvenil, no Rio de Janeiro, em 1980, e a Primeira Jornada Sul-Rio-Grandense de Literatura, em 1981. A autora relembra, ainda, outras mudanças que se fizeram igualmente notar no Brasil a partir do século XXI, tais como:

a globalização e o neoliberalismo impuseram novas formas de financiamento da cultura, visto que o Estado, em muitas ocasiões, deixa-a ao desamparo. Por outro lado, obsolesceram críticas, como as emanadas dos pensadores associados à Escola de Frankfurt, condenando a indústria cultural e seus subprodutos, como os *best-sellers*, as histórias em quadrinho, a novela de televisão, ou as manifestações populares, como o cordel, o *funk*, o *rap* e o *hip hop*, expressões muitas vezes anônimas, como o causo, no meio rural, o grafite, no cenário urbano, e a *fanfiction*, no ambiente digital (ZILBERMAN, 2009, p. 14).

Ainda de acordo com o pensamento da autora, o aparecimento dos Estudos Culturais e seu estabelecimento na universidade sinalizaram várias mudanças no transcorrer do século XX para o XXI. A interrupção das fronteiras entre o centro e a periferia, o *fashion* e o clássico, a “alta literatura” e o *pop*, o rural e o urbano, determinou certa satisfação nos meios acadêmicos e artísticos. A constatação de que tudo é cultura expande as potencialidades de criação e indagação, onde resulta o bem-estar focado nas expressões do pensamento e da arte.

Santaella (2004) aponta que na cultura digital a forma de ler se diversificou, onde os usuários utilizam habilidades distintas daquele que lê um texto impresso.

Este novo leitor, que nasceu na era virtual, não aceita uma recepção passiva e não entende a leitura como uma atividade isolada. [Este novo leitor], [...] apresenta-se muito mais independente, selecionando não só o seu cânon particular como estabelecendo novas regras para a recepção/percepção da obra literária, incluindo estratégias de leitura produtiva e criativa através dos mais diversos recursos tecnológicos disponíveis no ciberespaço (MIRANDA, 2009, p. 1).

Com a percepção de que, o que intermedia a relação entre a educação e as tecnologias são alunos e professores, realizou-se uma pesquisa de campo envolvendo esses dois sujeitos, os quais foram: 17 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental e uma professora de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio Santa Cruz de Araguaína – TO.

A metodologia da pesquisa descritiva, utilizando-se do modelo qualitativo, foi realizada em duas fases: uso do questionário semiestruturado e a realização de encontros colaborativos de pesquisa. Além disso, houve uma pesquisa de revisão bibliográfica que deu suporte às análises dos dados.

As informações trazidas pelos questionários respondidos pelos alunos e pela professora de língua portuguesa foram analisadas através de uma metodologia de análise de conteúdo que, segundo Chizzotti (2006, p. 98), serve para “compreender

criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Para Bardin, a análise de conteúdo é

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Assim, a análise dos conteúdos resultantes da pesquisa teve a intenção de se obter informações sobre suas práticas no contexto de leitura literária e os aspectos importantes para a análise do contexto de cibercultura e do universo de leitura nos quais esses alunos estão inseridos.

De posse de um conjunto de informações resultante dos estudos de um bom referencial teórico, dos dados da pesquisa analisados e da clareza quanto ao produto final que se quer propor como contribuição técnica, elaborou-se este trabalho final, cujo formato é uma Dissertação, conforme assegurado em legislação sobre a área.

Com relação à identidade do curso destaca-se o disposto pela CAPES³, que diz que o Mestrado Profissional é

Uma modalidade de Pós-Graduação stricto sensu voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento...[...]. O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos (BRASIL, 2018).

Sobre o formato do Trabalho de Conclusão do curso na modalidade Mestrado Profissional, a Portaria Normativa nº 17/2009 do MEC regimenta que:

O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou

³ CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES. (BRASIL, 2009, Artigo 7º, Inciso VIII, Parágrafo 3º).

Em consonância às instâncias superiores acima citadas, o Regimento Geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação da UFT (UFT, 2017, p. 23), em seu Artigo 60, alínea C, determina que:

§ 2º - O formato do Trabalho Final é indicado pelo Comitê do curso, aprovada pelo Colegiado, devendo ser obedecida a seguinte Normativa Geral e a Portaria Normativa nº 17 de 28 de dezembro de 2009.

a) Formato preferencial de Dissertação formal, segundo normas da ABNT, contendo: Sumário, resumo, Introdução, Revisão de Literatura, Resultados, Discussão de resultados e Conclusão e Referências Bibliográficas.

b) Tal Dissertação poderá ser formatada em capítulos.

Considerando as diversidades de formatos possíveis que o trabalho final de conclusão de curso pode tomar, mas em atendimento ao que foi disposto no Regimento Geral do curso, este trabalho é uma Dissertação, cujo corpo está organizado em três partes bem definidas: a primeira é uma revisão teórica sobre o tema em questão; a segunda trata da pesquisa de campo, assim como a análise dos dados coletados; a terceira é um produto técnico elaborado no formato de catálogo indicativo de links e clipes com sugestões de vídeos e livros de literatura que possam contribuir para incentivar a leitura das crianças do ensino fundamental.

Considera-se relevante este trabalho, pois, além de apresentar uma possibilidade para o ensino de literatura e a formação do leitor literário, também pode contribuir para a inserção de novas formas criativas e inovadoras, abrangendo as práticas pedagógicas em sala de aula.

A prática pedagógica, tendo o uso de tecnologias como Livroclip em sala de aula, pode representar uma possibilidade para prática da leitura literária na perspectiva da formação do leitor literário e leitor literário digital. Acredita-se no potencial do livroclip, inclusive por ter sido feita uma amostragem de seu uso e o resultado mostrou-se bastante positivo.

Por fim, resta dizer que esta pesquisa não teve a pretensão de obter e, muito menos, de dar respostas prontas, pois o trabalho com literatura representa várias possibilidades de executá-la, porém que seja um dispositivo que possa fomentar

novas ideias e discussões sobre o tema que aqui proposto. Espera-se, também que o Produto final seja um instrumento a ser utilizado como auxiliar o professor de literatura na tarefa de estimular a criança do ensino fundamental a ler e refletir sobre as obras com clareza.

2 FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO ESPAÇO ESCOLAR

A literatura, é uma rica fonte de conhecimento e de disseminação da cultura. Ler livros, além de ser um *hobby*, constitui-se em possibilidade concreta de ampliação do conhecimento sobre determinados costumes, lugares, paisagens, histórias e representações. A literatura possibilita também ao leitor dar asas à sua imaginação e interagir com tempos passados, mundos encantados e adentrar em um mundo maravilhoso, ou no mundo fantástico, que é próprio da literatura.

No contexto da literatura, o maravilhoso se constitui por uma série de características, sendo uma das mais relevantes a intertextualidade que, embora não lhe seja exclusiva, vai sempre promover um diálogo entre várias histórias, marcadas por uma lógica própria na qual feitos extraordinários adquirem uma naturalidade muito particular dentro do contexto narrativo (MARINHO, 2009, p. 12 apud LOPES, 2012, p. 125).

Não faz muito tempo em que era comum ver-se adolescentes, jovens e adultos com livros de literatura nas mãos, lendo romances, poesias, contos, crônicas, histórias em quadrinhos, fotonovelas, etc. Na escola, a partir da segunda metade do ensino fundamental, os alunos cursavam, de forma obrigatória, a disciplina de literatura, através da qual aprendiam sobre a sua origem, os movimentos literários e era exigido que lessem livros de literatura brasileira. Com isso, os alunos tomavam conhecimento de autores clássicos como Machado de Assis, Monteiro Lobato, Cecília Meireles, Aloísio Azevedo, José de Alencar, etc. Muitos tomavam gosto pela leitura literária e passavam a ler livros espontaneamente.

Atualmente, a disciplina de literatura não é contemplada no currículo como componente curricular autônomo, o que, de alguma forma, colabora para o distanciamento do aluno da leitura de livros literários, o que já seria uma dificuldade a enfrentar, pois, na atualidade, os jovens, adolescentes e crianças estão cada vez mais próximos dos aparelhos reprodutores de outras leituras, a leitura visual, por exemplo, feita através de uma mídia: celular, computador, *kindle*, *tablets* ou mesmo a televisão.

De acordo com a Estrutura Curricular da instituição pesquisada, e conforme verificada durante a pesquisa em sala de aula, o ensino de Literatura acontece de

forma fragmentada, dentro da área de linguagens, principalmente atrelada às disciplinas de Língua Portuguesa e Artes, conforme pode-se ver no quadro abaixo.

Figura 1 - Currículo do Colégio Santa Cruz aprovado em 2018

ÁREA DE CONHECIMENTO		DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA								C.H.T.
			SEMANAL				ANUAL				
			6º	7º	8º	9º	6º	7º	8º	9º	
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4	160	160	160	160	640	
	ARTE	1	1	1	1	40	40	40	40	160	
	LÍNGUA ESTR. MOD. INGLÊS	2	2	2	2	80	80	80	80	320	
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	80	80	80	80	320	
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	5	5	5	5	200	200	200	200	800	
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	2	2	2	2	80	80	80	80	320	
	GEOGRAFIA	2	2	2	2	80	80	80	80	320	
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	4	4	4	4	160	160	160	160	640	
PARTE DIVERSIFICADA	REDAÇÃO	2	2	2	2	80	80	80	80	320	
	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	1	1	1	40	40	40	40	160	
	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1	1	40	40	40	40	160	
TOTAL GERAL		26	26	26	26	1040	1040	1040	1040	4160	

Fonte: (COLÉGIO SANTA CRUZ, 2018).

Entretanto, considera-se que o ideal seria que a disciplina de literatura tivesse um espaço curricular, docente e planejamento próprios para que as aulas fossem significativas e para que fossem proporcionadas às crianças, desde o ensino fundamental, possibilidades de ações literárias. Pois, “a literatura assume muitos saberes e todas as ciências estão presentes no monumento literário” (BARTHES (2007, p. 16). O autor argumenta ainda que existe uma diversidade de saberes na literatura e esses saberes não são fixos, mas permanecem em movimentos que tornam a literatura determinante no processo de ensino-aprendizagem e na formação humana (BARTHES (2007).

Nessa direção, Cândido (1989, p. 122) reforça que:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar

forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza (CÂNDIDO, 1989, p. 122).

Essas reflexões fazem crer que o sujeito que pratica leituras literárias tem possibilidades de ter uma compreensão melhor do mundo, de si e do outro e assim exercer a alteridade, e pode tornar-se uma pessoa melhor e mais crítica na sociedade. Por tudo isso, acredita-se que a literatura é importante para o desenvolvimento social e cognitivo da criança em formação e influencia perceptivelmente no aprendizado e na construção do saber.

Para tratar desta temática, esta primeira seção se desenvolverá da seguinte forma: primeiramente uma rápida passagem sobre a literatura no ensino escolar na era das mídias digitais; em seguida faz-se algumas reflexões letramento literário e letramento literário digital a partir de alguns autores; depois coloca-se em discussão as relações entre literatura e multimídias na escola, enfocando o perfil dos novos leitores e das novos modos de se ler, e, também, como ser professor no contexto de um mundo tecnológico.

2.1 A literatura no ensino escolar na era digital

A literatura é parte integrante na formação do ser humano, bem como a escolarização, portanto, seria interessante que o ensino de literatura fosse, em seu todo, contextualizado e não só a história da literatura e sua estrutura, a fim de favorecer aos docentes construir aulas significativas para os alunos desde o ensino fundamental. De acordo com Cosson (2012), ser leitor literário vai além da fruição de uma leitura, sendo necessária uma identificação do leitor com o texto lido.

A leitura é importante, disso todos sabemos: a leitura ajuda o indivíduo a se posicionar no mundo, a compreender a si mesmo e à sua circunstância, a ter suas próprias ideias. Mas a leitura da literatura é ainda mais importante: ela colabora para o fortalecimento do imaginário de uma pessoa, e é com a imaginação que solucionamos problemas. (ZILBERMAN, 2012, p. 148).

O universo da literatura é bastante amplo, pois estabelece relações dentro do estudo da linguagem e, também, com outros componentes curriculares como geografia, história, artes, filosofia e sociologia, entre outros. Portanto, pode-se dizer que a literatura ultrapassa os limites da sala de aula, e a escola precisa estabelecer relações que permitam a formação integral do aluno, pois

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia, é também posicionar se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos (COSSON, 2012, p. 120).

A partir dessas considerações, é importante estabelecer que na educação a literatura não pode ficar subordinada à transmissão de ensinamentos, nem numa forma de “literaturização da pedagogia” (BRAYNER, 2005, p. 66) e, quando se fala em literatura, a referência não é a história literária, mas, sim, a leitura como instrumento de compreensão do mundo.

No cenário contemporâneo, decorrente do desenvolvimento das tecnologias, pode-se relacionar com aquilo a que foi descrito sobre cibercultura, estabelecida por Lévy (1999, p. 13) como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de modos de pensamentos, de atitudes e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”, espaço de comunicação criado pela interconexão de computadores, *smartphones*, *tablets*, e vários outros dispositivos utilizados em rede.

Por tudo isso é que se considerou relevante investigar as possibilidades de uma relação entre as tecnologias digitais móveis e o ensino de literatura, bem como suas práticas de leituras que são realizadas com e pelas crianças do Colégio Santa Cruz.

O uso da tecnologia na educação é de fundamental importância para o apoio pedagógico, pois contribui para o desenvolvimento de um novo espaço de conhecimento e informação, além de promover a inclusão da criança na cibercultura, desenvolve, ainda, novas formas de pensar e de se comportar diante da realidade de mundo onde estão inseridas.

Segundo Kellner (2001), a tecnologia molda a vida diária, influenciando o modo como as pessoas pensam e se comportam, como se veem e veem os outros e como constrói sua própria identidade.

O uso das mídias digitais na escola como incentivo à leitura literária é importante para apresentar de forma inovadora um universo cheio de possibilidades, cabendo ao professor buscar novas metodologias de ensino aliadas às ferramentas tecnológicas e possibilidades literárias, ultrapassando a formação de leitor reprodutor, para alcançar a formação de leitores competentes.

Para as crianças da era das mídias digitais que cada vez mais estão ligadas ao uso dos aparelhos midiáticos, a utilização do espaço virtual certamente irá propiciar um leque de oportunidades textuais, onde o aluno poderá interagir com um universo de leituras, sons, imagens dentre outros.

A cultura com a qual o sujeito contemporâneo se relaciona é cada vez mais uma “cultura codificada na forma digital”. Isso significa que o modo como nos relacionamos com as informações que consumimos hoje está marcado pelo modo como funcionam as tecnologias e as mídias digitais, o que modifica várias de nossas práticas anteriormente vinculadas às mídias analógicas, inclusive a prática de escrever e ler obras literárias (MANOVICH, 2001, p. 70).

Dessa maneira, a associação de tecnologias digitais móveis ao estudo da leitura literária e as práticas de leitura de textos podem ganhar muito através das tecnologias informacional, potencializando o desenvolvimento de habilidades leitoras das crianças do ensino fundamental.

2.2 Letramento literário e letramento literário digital

Para Kleiman (1995, p. 19), “o conceito de letramento é um conjunto de práticas sociais que faz uso da escrita”. Sendo um conjunto de práticas sociais, pressupõe que letramento é uma palavra que pode ser escrita no plural, ou seja, existem vários letramentos, que é o caso da teoria dos novos letramentos, para a qual o indivíduo possa se posicionar reflexivamente diante dos textos, como já era proposto pelos letramentos:

E, sobretudo, tem de lidar com os multiletramentos exigidos pelas mudanças sociais, lendo, ouvindo, assistindo e produzindo textos que empregam meios semióticos distintos, considerando concomitantemente os propósitos envolvidos nesse processo de produção como valores políticos, econômicos, morais, etc., em situações socioculturais diversas (ANSTEY; BULL, 2006 apud ORLANDO; FERREIRA, 2013, p. 415).

Nessa perspectiva, torna-se necessário garantir a aprendizagem de um modo plural, colocando em prática as atividades sociais que usam a escrita, com o uso mais intenso das novas tecnologias, informações trazidas à sala de aula pelas crianças e complexos usos de linguagem. Isto é, tornar a prática pedagógica mais colaborativa trazendo conceitos como diversidade da linguagem e favorecendo a utilização dos multiletramentos de forma efetiva e crítica.

Considerando que letramento é uma palavra plural, esta pesquisa direcionou-se ao letramento literário e letramento literário digital que são práticas sociais e, como tais, são de responsabilidade da escola.

Cosson (2011) diz que o letramento literário é um conjunto de práticas e eventos sociais que envolvem a interação leitor e escritor, produzindo assim o exercício socializado na escola através de leituras literárias, sejam estes canônicos ou não. A finalidade principal é a construção e reconstrução dos significados em relação aos textos literários lidos dentro ou fora da sala de aula.

Para esse autor, o processo de letramento literário deve envolver aspectos que conciliem os diversos textos literários circundantes nas esferas sociais, e que

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2009, p. 23).

Sendo assim, não se pode simplesmente exigir que a criança leia a obra e ao final faça uma prova, pois a leitura é construída a partir dos mecanismos desenvolvidos pela escola para a proficiência da leitura literária, que possa permitir aos alunos um conhecimento sobre a experiência estética que o liga à sua capacidade de confirmar a humanidade do homem. Tomando aqui o conceito de humanização na acepção de Cândido significa dizer que:

O processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A Literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CÂNDIDO, 2004, p. 180).

Corroborando com a afirmação de Candido, Silva (2015, p. 54) diz que anular o indivíduo da experiência estética mediada pela leitura e os sentidos do texto literário, significa distanciar uma parte do encontro com sua humanidade, bem como desconhecer um mecanismo de consciência da natureza, do homem e desvelamento social. Assim, o ensino de literatura é indispensável, porque além de aprender através da função formativa da literatura, permite que a criança tenha um

olhar diferente para o mundo, propiciando transformações que a literatura produz no seu caráter.

A leitura literária numa proposta de letramento tem a função de ajudar ao aluno e ao professor, tornando a literatura algo interessante, ligados à prática que realmente faça sentido para o educando. Nessa sequência, o letramento não se restringe a aquisição de leitura e da escrita, mas envolve a utilização dessas aprendizagens no contexto social. Não basta aprender ler e escrever, deve se utilizar desse aprendizado para viver em sociedade.

Por outro lado, é necessário que haja uma transformação para quebrar paradigmas no cenário educacional, instruindo uma nova e motivada perspectiva de conhecimentos e práticas educativas, pois, como afirma Moraes (1997, p. 83), “existem vários problemas que precisam ser vencidos na educação, como decisões políticas, procedimentos e metodologias inadequadas de planejamento educacional”.

Portanto, o letramento literário e o desfrute advindo da leitura do texto deve ser o foco principal na formação de leitores de literatura no ensino fundamental. Isso significa que o tratamento dado ao texto literário no contexto escolar deve incentivar e desenvolver formas de apreensão do estético através das vias sensoriais, afetivas, imaginativas, alargando, assim, a capacidade de percepção do leitor.

Com essa percepção, não é mais suficiente conceituar apenas letramento, pois as práticas de leitura e escrita mudaram em consequência à virtualização. Ao tratar sobre esse assunto, Lévy (1996, p. 5), em sua obra “O que é o virtual?”, diz que “um movimento geral de virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência”. Ainda, segundo o autor:

A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende atualizar-se sem ter passado, no entanto, à concretização efetiva ou formal. [...] em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao mais ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes. (LÉVY, 1996, p. 8).

Nesse percurso, percebe-se que a leitura literária ganha outras possibilidades de existência, pois inserida na cultura digital permite comportamentos que levam a navegá-la em um oceano de conexões possíveis, permitindo uma postura hipertextual e navegacional de leitura.

Bakhtin (2010, p. 360) afirma que “a Literatura é parte inseparável da cultura e não pode ser entendida fora do contexto pleno de toda uma época”. Com essa afirmação acrescenta-se também que as tecnologias são artefatos culturais. Então, tanto as tecnologias quanto a literatura são forjadas pela cultura e se reinventam continuamente.

No entanto, no contexto de cultura digital e cibercultura, não é mais suficiente apenas o conceito de letramento, uma vez que as relações com as práticas de leitura e escrita se modificaram. Surge então uma nova categorização para letramento referente ao digital. Nesse sentido, Ribeiro (2012) diz que:

O letramento digital está dentro do letramento mais amplo, não linearmente, mas em uma rede de possibilidades. Ele pode começar no impresso e partir para os meios digitais, uma vez que muitas ações se assemelham nesses ambientes; ou fazer o trajeto no sentido contrário. O importante é compreender que a relação entre os dispositivos para a comunicação foi recentemente reconfigurada. Conseqüentemente as possibilidades e as exigências do letramento, também. (RIBEIRO, 2012, p. 45).

Sendo assim, uma proximidade entre letramento, letramento literário e letramento digital proporciona uma comunhão de possibilidades vinculadas ao uso das tecnologias informacionais e de trazer perspectivas para o alcance de objetivos propostos para o ensino de literatura na logicidade de letramento literário e tecnologias informacionais.

O que se observa é que as crianças da era midiática encontram várias alternativas de leitura que antes eram inimagináveis, requerendo delas novas e diferentes habilidades nas práticas não só de leitura, mas também de produção no ciberespaço. Fazem leituras na tela de seus dispositivos, acessam a internet e encontram uma infinidade de caminhos para o acesso à informação, e, assim, desenvolvem competências e comportamentos muitas vezes diferentes dos sujeitos que nasceram em épocas anteriores.

As crianças e os jovens estão totalmente sintonizadas com a multimídia e quando lidam com texto fazem-no mais facilmente com o texto conectado através de *links*, de palavras-chave, o hipertexto. Por isso o livro se torna uma opção inicial menos atraente; está competindo com outras mais próximas da sensibilidade deles, das suas formas mais imediatas de compreensão. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 21).

As crianças estão cada vez mais buscando textos na internet para realizarem suas pesquisas e a leitura de livros literários tem se tornado menos atraente, talvez

essa seja uma ideia errada, pois mesmo sabendo que as mídias vêm exercendo o papel de grandes mediadoras entre os sujeitos e a cultura mais ampla modificando as interações coletivas (FANTIN, 2012), é necessário enfatizar também a importância dessa tecnologia informacional para que os alunos se sintam atraídos para o ato de realizar leitura e não somente interagir com redes sociais.

Dessa forma, a escola e o professor precisam estar preparados para receber as crianças da era tecnológica informacional, que já chegam à sala de aula com um repertório midiático; É necessário realizar essa ligação com as novas mídias e a leitura de livros literários, como também a realização de um trabalho sério em sala de aula, contextualizando histórias dos livros e mostrando para as crianças seu verdadeiro valor.

O professor também precisa gostar de ler e estar atualizado com as novas tecnologias, para que as crianças da era midiática possam se sentir motivadas a seguir o mesmo caminho. Por isso é importante considerar o que diz Solé (1998). Para esse estudioso, para que uma pessoa se envolva em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma, como contando com ajuda de outros leitores mais experientes que atuam com suporte e recursos.

Nesse sentido, embora não sendo foco deste estudo, cabe, aqui, refletir acerca do papel da escola na inclusão de pessoas com deficiência no que se refere aos meios tecnológicos disponíveis. Em muitas escolas a inclusão de crianças com deficiência ainda está longe de ser promovida, muitas vezes por falta de tecnologias assistivas disponíveis, por falta de pessoal especializado ou mesmo por opção de trabalhar com um público seletivo.

A UNESCO assegura com muita propriedade em seus documentos que a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais demanda de um processo de reforma integralizada do sistema educacional tradicional, “cuja meta é a criação de uma escola comum que ofereça uma educação diferenciada a todos, em função de suas necessidades e num marco único e coerente de planos de estudos” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Outro fator a ser destacado é a inclusão digital. Embora se diga que o mundo está conectado, a realidade não é bem assim. Segundo o Relatório da Unicef⁴

⁴ *United Nations Children's Fund* - Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)

(2017), milhões de crianças e adolescentes estão sendo deixados para trás. Cerca de um terço dos jovens (entre 15 e 24 anos) em todo o mundo – 346 milhões – não está online, exacerbando as iniquidades e reduzindo a capacidade de meninas e meninos de participarem em uma economia cada vez mais digital (UNICEF, 2017).

O relatório mais recente, precisamente de agosto de 2018, demonstrou que no Brasil 25,7% de meninos e meninas, com idade entre 10 e 17 anos, não têm acesso à internet em casa. São 500 mil meninas e meninos sem acesso a nenhum meio de comunicação em casa: rádio, televisão ou internet. Ou seja, estão privadas de informação. E na região Norte essa situação é três vezes maior que no Sudeste. (UNICEF, 2018).

Os dados demonstrados nos relatórios da Unicef colocam em evidência a necessidade de maiores investimentos por parte das políticas públicas para inclusão das crianças e adolescentes no mundo digital, como também em formar docentes para atenderem essa demanda.

Embora estando na região norte, na escola, onde esta pesquisa foi realizada, todos os alunos têm acesso às consideradas novas tecnologias, pois trata-se de uma escola privada com alto padrão de investimento, cuja clientela pertence às classes mais favorecidas e o seu projeto político pedagógico trilha pela vertente de aliar o ensino ao uso das mídias digitais.

Essa, no entanto, não é uma realidade de todas as escolas, pois conforme Belloni,

O avanço tecnológico tende a aprofundar as desigualdades tanto entre as nações como entre as classes sociais. Enquanto as escolas particulares investem na informatização, colocando à disposição dos alunos aparelhos sofisticados e exigindo dos professores que se preparem, na escola pública isto é considerado um luxo. (BELLONI, 2005, p. 87).

Sabe-se que a escola, pública ou privada, tem um papel importante para os processos de inclusão digital das crianças, por isso é necessário unir esforços do governo e outras instituições de ensino no intuito de oportunizar a igualdade de acesso à tecnologia a todos, como também à prática pedagógica e formação continuada do professor. Por tudo isso, é importante encaminhar essa discussão ao encontro dos estudos sobre o lugar que a literatura vem ocupando no mundo multimidiático.

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (BELLONI, 2005, p. 10).

Entende-se que o ensino da literatura e o uso de multimídias proporcionam ao educando novas possibilidades de abertura para outros objetos como músicas, filmes e outros contextos a serem consumidos e produzidos, o que já vinha sendo observado por Carvalho e Domingo (2012, p. 2) ao dizerem que “a literatura apresenta essa particularidade de abertura, ao promover a intersecção com outras formas de arte ou conhecimento, abrindo-se para outras formas de experiência humana”.

Nesse sentido, a escola precisa acompanhar essas mudanças, pois a leitura literária realizada através das multimídias certamente irá propiciar novas formas de leituras e a relação entre literatura e multimídias irá contribuir para a formação de cidadãos, cuja ação social se dá de forma crítica, autônoma, solidária, responsável e contextualizada.

2.3 Relações entre literatura e multimídias na escola

O rápido e crescente desenvolvimento das tecnologias, as mudanças culturais, as alterações de costume e valores, as alterações comportamentais vêm se dando de tal forma que as instituições de ensino nem sempre têm conseguido acompanhá-las. Por isso a necessidade de adequação para poder atender uma clientela que faz compras, se diverte e estuda pelas redes de internet e comunicação. No entanto, o que se vê é que enquanto a sociedade experimenta desafios mais complexos, a educação formal continua de modo previsível, burocrático, repetitivo e pouco atraente.

A escola precisa reaprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora, empreendedora. Ela é previsível demais, burocrática demais, pouco estimulante para os bons professores e alunos. Não há receitas fáceis nem medidas simples. Mas essa escola está envelhecida em seus métodos, procedimentos, currículos. (MORAN, 2013, p. 12).

Logo, para que o ensino de literatura se torne mais atraente, é necessário que as instituições de ensino se familiarizem com as transformações perante os avanços

tecnológicos e constituam uma aprendizagem inovadora, assumindo o papel de formarem cidadãos para dos desafios que o mundo atual propõe.

Por outro lado, a relação entre literatura e multimídias na escola pode transformar o modo de ver o ensino da literatura perante as crianças, pois a tecnologia acompanha esses alunos no seu cotidiano. Esse procedimento poderá chamar mais a atenção deles nas aulas, aproximando o ambiente escolar da realidade em que os mesmos estão inseridos.

Moran (2007) afirma que as crianças se acostumaram a se expressar de forma polivalente, utilizando a dramatização, o jogo, o concreto e a imagem em movimento. A imagem mexe com o imediato, com o palpável. A escola muitas vezes, desvaloriza a imagem e linguagens. Ignora a televisão, o vídeo e exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico. É fundamental que as crianças aprendam a equilibrar o concreto e o abstrato, a passarem da espacialidade visual para o raciocínio sequencial da lógica falada e escrita. Não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los e aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico e estimulante.

De acordo com Santos e Silva (2011, p. 365) “a forma contemporânea de empreender a leitura rompe com a narrativa contínua e sequencial das imagens e textos escritos se apresentando como fenômeno descontínuo, dada a sua velocidade”. Desse modo, é interessante aliar o ensino de literatura com as multimídias, com suas referências a vídeos, imagens e áudios, além de outros meios de divulgação através de blogs e sites gerando grandes resultados para formação do leitor literário e leitor literário digital.

Segundo Freire (2001, p. 19), “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Isso significa dizer que a leitura do impresso transmitida em telas ou livros eletrônicos, está também relacionada com as experiências e as vivências dos leitores.

2.3.1 Literatura e multimídia: novos leitores, novos modos de ler

Com as mudanças inseridas no contexto tecnológico, surgiram vários modelos de materiais que se prestam à leitura, como também vários modos de ler, o leitor contemporâneo percorre de uma linguagem a outra e tem acesso a recursos

desses dois mundos. Em visto disso o leitor precisa ter habilidades para interagir de forma adequada com esses materiais de leitura e capacidade de construir sentidos para as várias linguagens com que se relaciona diariamente.

Lévy (1996, p. 3) afirma que “um movimento geral de virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência”.

Com a leitura literária, de forma especial através das multimídias, pode-se ampliar mais ainda as exigências em torno do leitor, pois é necessário agregar significado ao que se está lendo enquanto sujeito participativo, estabelecendo também sentidos para diferentes mídias que se concretizam concomitantemente, incluindo a linguagem visual, sonora, verbal e computacional.

É possível observar que os suportes tecnológicos mudam completamente a maneira de ler, como afirma Chartier (1999), ao dizer que a revolução do livro eletrônico é uma revolução tanto nas estruturas de suporte material do escrito como nos modos de ler, pois quando se ler um livro de papel a criança poderá manuseá-lo de forma livre, riscá-lo e fazer anotações, ao utilizar os suportes tecnológicos existe um certo distanciamento do objeto de leitura, pois há um objeto, que é a tela, e não é manuseado de forma direta pelo leitor.

a inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antiguidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. (CHARTIER, 1999, p. 13).

Dessa forma, o texto inscrito na tela pode trazer mudanças de comportamentos no ato da leitura e, também, por parte do autor, no processo de digitar um texto, de criar e fazer uso do mouse e do teclado, assumindo uma postura de distanciamento físico (corporal), como diz Chartier (1999), em relação ao texto que está sendo produzido.

Complementando, Lévy (2003) diz que a tela de informática é como uma nova ‘máquina de ler’, lugar onde uma reserva de informações possíveis vem se realizar por escolhas, aqui e agora, para um leitor particular.

Através da virtualização, o leitor poderá ter acesso às obras literárias no decorrer do seu trabalho e possibilidades de interferir no que está sendo produzido.

Nessa sequência, quando se trata da leitura literária em ambiente digital, a natureza do literário requer um letramento diferente, implicando em outras habilidades e possibilidades, como a leitura hipertextual, navegacional e multimidiática. E recorrendo a um estudo de Santaella (2004), a autora apresenta uma tipologia de leitores de acordo com os diversos comportamentos que eles podem assumir em cada situação de leitura, sendo eles:

a) *Leitor contemplativo, meditativo*: é um leitor que contempla, observa e medita, tendo diante de si objetos e signos duráveis, imóveis, localizáveis, manuseáveis (livros, pinturas, gravuras, mapas, partituras).

b) *Leitor movente, fragmentado*: é o leitor que se desenvolve a partir do advento da televisão, aprendendo a transitar entre linguagens, passando dos objetos aos signos, da imagem ao verbo, do som para a imagem, com familiaridade imperceptível.

c) *Leitor imersivo, virtual*: é um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multisequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens, documentação, música, vídeo, etc.

A partir dessas definições, é possível perceber que em um mesmo sujeito existem perfis diferentes de leitor e que eles entram em ação simultaneamente e nos ajudam a entender como a formação do leitor literário e leitores literários podem ser potencializado pelos usos dos dispositivos digitais móveis.

2.3.2 Literaturas e multimídia: ser professor dentro do novo contexto tecnológico

Com avanço da globalização, os docentes precisam aprender a lidar com a utilização das mais modernas tecnologias que entremeiam o processo educativo. A figura do professor é de grande importância em todo processo evolutivo e cabe a ele fazer essa mediação para favorecer o aluno com o desenvolvimento de competências e habilidades que possam contribuir e interagir na transformação da sociedade.

Nesse sentido, a revolução tecnológica coloca a todos um grande desafio: o de entender a necessidade de adaptação nos modos de ver, de aprender, de pensar e de ler.

A partir da expansão das tecnologias eletrônicas de comunicação e informação, a sociedade atual adquiriu novas maneiras de viver, de trabalhar, de se organizar, de representar a realidade e de se fazer educação. Isso significa dizer que as mudanças que vêm ocorrendo nos modos de produção de bens materiais no mundo globalizado refletem em todos os setores da cultura e da subjetividade. (SANTOS; SILVA, 2011, p. 362).

Logo, trazer as multimídias para sala de aula é muito interessante, pois é possível atualizar e enriquecer a leitura literária com uma série de adaptações.

Em nossa sociedade multimídia qualquer produção ou criação pode ser atualizada de diferentes formas. Uma experiência torna-se um filme, transforma-se em livro, vira um jogo que depois dá origem a uma história em quadrinhos e a outros textos e filmes “adaptados”, “inspirados” uns nos outros. (SANTOS; SILVA, 2011, p. 368).

Conseqüentemente, os professores também deverão ser estimulados pela Gestão Escolar para que possam desenvolver suas habilidades trazendo significações positivas ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que não existe probabilidade de a educação acontecer de forma isolada. Segundo Moran (2000, p. 87), “é preciso ter uma prática pedagógica competente e que dê conta dos desafios da sociedade moderna”.

Assim, serão descritos a seguir o método e procedimentos utilizados na condução dessa pesquisa na busca das informações sobre o fenômeno em estudo, considerando os objetivos traçados para este trabalho.

3 PELOS CAMINHOS DA PESQUISA DE CAMPO

O Colégio Santa Cruz (CSC), campo da pesquisa, é uma instituição com 55 anos e tem sua sede na cidade de Araguaína-TO. É um estabelecimento de natureza privada e confessional católico, responsável pela oferta de ensino da Educação Infantil ao Cursinho Pré-vestibular, atendendo a uma clientela de classe média e classe média alta, é enquadrado pelo CEBAS, como filantropia e, portanto, tem um percentual de 20% alunos bolsistas.

O Colégio tem explicitado no seu Projeto Político Pedagógico (PPP) o propósito de contribuir com a formação integral das crianças e jovens, por meio de um Projeto Educacional pautado nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96.

O Colégio tem como missão vencer os desafios do nosso tempo através de um constante processo de renovação e inovação, em todos os aspectos do Sistema Educacional e tem em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) o seguinte objetivo geral:

Promover uma educação inovadora através de práticas pedagógicas que permitam a reflexão-ação-reflexão, que oportunizem a aprendizagem significativa para formar cidadãos criativos, críticos, éticos, participativos e solidários, que aprendam a aprender, aprendam a ser e a conviver em sociedade (COLÉGIO SANTA CRUZ, 2017).

A descrição dos objetivos de âmbito específico para o Ensino fundamental do Colégio Santa Cruz (2017) está de acordo com o art. 32 da LDB, ou seja, traz em seu teor o objetivo específico para a formação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Outro aspecto que precisa ser destacado é que a escola busca atualizar-se permanentemente quanto aos avanços na área da tecnologia. Esse investimento em

tecnologia educacional é importante como uma forma de aproximação dos processos de ensino com aquilo que as crianças vivenciam na atualidade, já que as mídias estão cada vez mais presentes na vida das crianças que chegam à escola portando um repertório midiático e utilizando ferramentas tecnológicas.

A escolha do Colégio Santa Cruz para realização da pesquisa se deu por ser uma instituição onde a pesquisadora trabalha e, por isso, reconhecer os esforços empreendidos pela equipe escolar com o desenvolvimento integral do aluno e através da oferta de uma educação inovadora para formação de cidadãos competentes para a vida, o que certamente favorece um processo educacional de qualidade.

Vale destacar que o Colégio tem uma ótima infraestrutura tecnológica como: laboratório de informática com acesso à internet, sala de produção textual, laboratório de informática, biblioteca equipada com computadores e acesso à internet, kit de multimídia e outros. Além disso, possui professores comprometidos e um trabalho coletivo envolvendo pais e responsáveis, o que favorece o cumprimento do Projeto Político Pedagógico (PPP).

3.1 O Percurso Metodológico

Neste ponto apresenta-se a metodologia adotada para a realização dessa pesquisa. Para atingir os objetivos propostos, optou-se por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa de cunho descritivo e analítico. Segundo Creswell (2010, p. 26), essa abordagem se define como “um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

Corroborando com a afirmação de Creswell, Silva (2015, p. 80) diz que esse tipo de pesquisa compreende que não há mundo humano fora da linguagem, dos sentidos, dos significados construídos pelos atores sociais envolvidos na pesquisa e que suas ações fundam as realizações dos fenômenos em estudo que precisam ser descritos, interpretados e analisados.

Esta pesquisa iniciou-se com um levantamento bibliográfico cujo objetivo foi o de conhecer o que já foi escrito sobre a temática que será estudada e, a partir disso, decidir o caminho a ser seguido. Para Cervo e Bervian (1976, p. 69), qualquer tipo de pesquisa, em qualquer área do conhecimento, exige pesquisa bibliográfica

prévia, quer para o levantamento da situação em questão ou para fundamentação teórica.

Quanto aos meios de investigação, optou-se pela pesquisa de campo que, para Ventura (2002, p. 79), deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos.

Nessa perspectiva, após observações no ambiente pesquisado, optou-se por fazer uso de um questionário semiestruturado, que foi desenvolvido pela pesquisadora e aplicado à professora de Língua Portuguesa e aos 17 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santa Cruz.

Assim foram tabuladas as informações contidas nos questionários, respondidos por todos os participantes, e analisadas com no intuito de obter informações tangentes ao contexto e às práticas de leitura literária, bem como o uso de suportes tecnológicos, importantes para a análise do universo de leitura e o contexto de cultura digital no qual estão inseridos.

Gil (2008, p. 121) diz que o questionário é como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre crenças, conhecimentos, valores, sentimentos, expectativas, interesses, temores, aspirações, comportamento passado ou presente. Na maioria das vezes os questionários são propostos por escrito aos respondentes e possui uma série de vantagens. Dentre elas:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes;
- e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL 2008, p. 122).

Entretanto, a elaboração de um questionário conforme Gil (2008, p. 121) precisa ser reconhecido como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; constatação de

sua eficácia para verificação dos objetivos; apresentação do questionário e pré-teste do questionário.

No caso desta pesquisa, esclarece-se que os participantes da pesquisa preencheram o (TALE) Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, enquanto a professora e os pais dos alunos preencheram o (TCLE) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme orienta o Comitê de Ética nas pesquisas.

Após o processo de sistematização e análise dos dados, elencou-se os seguintes eixos temáticos: Dedicção à leitura, recomendação de obras literárias, gênero literário, espaço para leitura, uso da internet para estudo, uso de aparelhos midiáticos para realização de leituras, conhecimento sobre o livro-clip.

3.1.1 Pesquisa realizada com os alunos do Colégio Santa Cruz de Araguaína-TO

Em uma conversa introdutória, antes de pedir aos alunos que respondessem as perguntas do questionário, procurou-se saber o que eles pensavam sobre o ato de ler, e as respostas foram bem típicas da faixa etária deles, como:

- *É descobrir o mundo;*
- *É desenvolver a criticidade;*
- *É transportar-se;*
- *É viajar;*
- *É interpretar.*

Tais respostas possibilitam inferir que os alunos apresentam uma concepção de leitura, ora pragmática, ora de uma leitura mais lúdica, mas de forma geral, é possível compreender que os estudantes veem a leitura, não só como cultura e prazer, mas como fonte de informação e conhecimento.

A primeira pergunta do questionário foi: “Você se considera um bom leitor?”. Essa pergunta teve o propósito de fazer uma provocação para ver como eles se avaliam no processo de leiturização. As respostas demonstraram que têm senso crítico sobre eles mesmos enquanto leitores, já que apenas 29,4% responderam positivamente; 58,8% dos alunos responderam “mais ou menos” e 11,8% não se consideram bom leitores.

Muitos ainda não têm consciência da importância da leitura no processo de aprendizagem, às vezes leem por obrigação o que é determinado pela escola. O fato de não gostarem de ler pode ser devido à falta de incentivo familiar e da escola,

ambiente que influencia para leitura e acesso às novas tecnologias onde possam se informar e realizar buscas na internet.

Quanto ao tempo de dedicação à leitura, as respostas demonstraram que a grande maioria dos entrevistados dedicam uma média de duas horas por dia para ler. Alguns são estimulados pelos seus pais, outros pela professora e pela escola. Entretanto, falta um pouco de esforço e interesse por parte das crianças. A maioria das crianças e jovens são imediatistas, para elas, é difícil substituir a televisão, o WhatsApp e os jogos por algo que os obrigue a usar a imaginação. Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro (2016)⁵:

o tempo livre dos brasileiros está cada vez mais ocupado por uma variedade de atividades, com destaque em 2015 para o uso da Internet e outras atividades no computador ou no telefone celular (como redes sociais, WhatsApp, etc.), fenômeno observado tanto entre não leitores quanto entre leitores (a diferença é que os últimos ocupam seu tempo livre de maneira mais variada que os primeiros, o que está associado à escolaridade e ao perfil de renda.

As respostas também fizeram ver que um número considerável dedica maior tempo para leitura, isto significa que têm clareza quanto a relevância social da leitura ou que são estimulados por seus pais, pela professora e pela escola. Nesse aspecto, cabe destacar uma série de estratégias adotadas pela escola para a formação de leitores competentes. Como o projeto de literatura que é permanente na escola e privilegia o desenvolvimento de habilidades de leitura, de memória, arte, atenção e de compreensão de textos. Durante o ano são abordados temas interessantes resultando numa melhor prática educativa e aguçando o potencial cognitivo e criativo do aluno na perspectiva de:

formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (SOLÉ, 2008, p. 72).

⁵ Instituto Pró-Livro. O Instituto Pró- Livro – IPL é uma associação de caráter privado e sem fins lucrativos mantida com recursos constituídos, principalmente, por contribuições de entidades do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e à difusão do livro. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016).

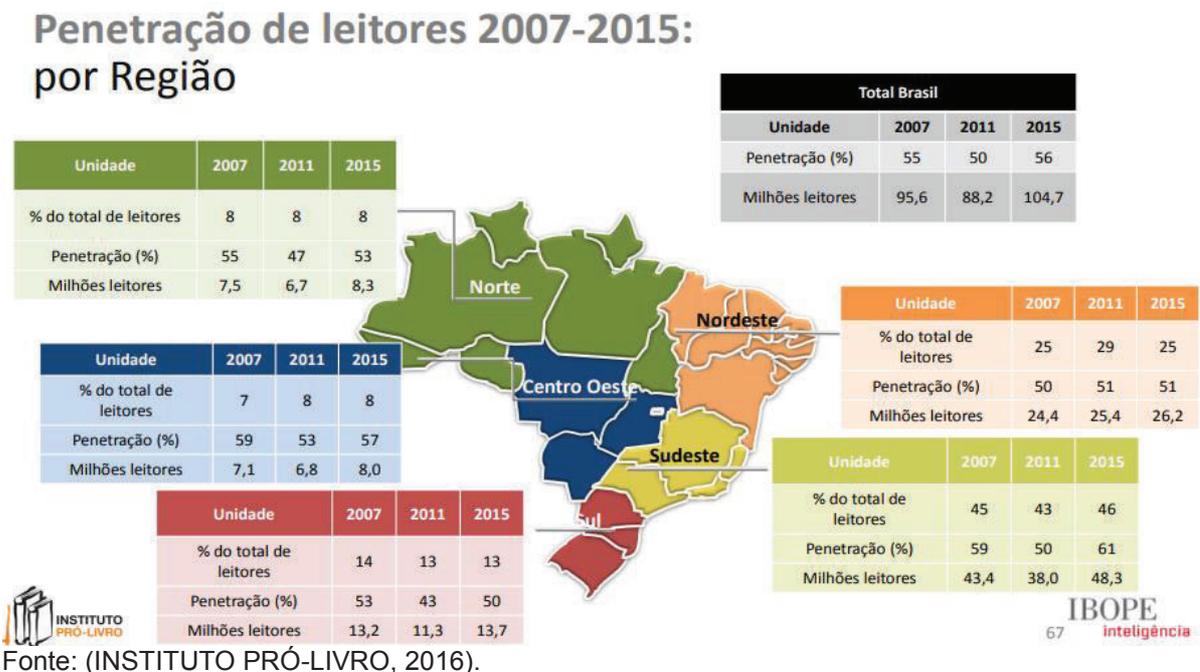
Assim, quando essa criança chega à escola, cabe ao docente abrir espaço para uma linguagem prazerosa fazendo com que o ato da leitura literária não se torne uma obrigação, mas, sim, uma maneira de lhe assegurar no mundo letrado aliando aos suportes tecnológicos, enfatizando que a literatura possibilita a capacidade de exercer interação com todos os níveis de textos.

De acordo com os dados da pesquisa realizada pelo Pró-livro, no ano de 2007, o número de leitores era de 55% e, em 2011, caiu para 50%, como podemos ver:

Com relação aos resultados da última pesquisa, dada a conhecer em 2012, causou estranheza e incômodo o fato de que seus dados apontavam para a diminuição do índice de leitura entre os brasileiros: se em 2007, 55% dos brasileiros entrevistados se classificaram como leitores, em 2011 eles não passaram de 50% (CUNHA, 2012, p. 84).

No ano de 2015, o Instituto Pró-Livro divulgou o resultado da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil e foi melhor. Apresentou-se um aumento de 56% no percentual do número de leitores.

Figura 2 – Penetração de leitores 2007-2015: por região



Esse dado é preocupante, pois a literatura possibilita a capacidade de interagir com todos os níveis de textos. A partir da leitura dos resultados

apresentados pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, sabe-se que a pesquisa não representa a totalidade, surge, como hipótese, que os brasileiros praticam outros tipos de leituras como: assistir televisão; ouvir música, ler pelo computador, em detrimento dos textos escritos.

Pode-se inferir que o fato de muitos brasileiros não terem o hábito de ler, deve-se à falta de incentivo familiar e da escola, pois o hábito de leitura é construído desde a infância e precisa ser influenciada por terceiros, principalmente pelos pais, pois os leitores que tiveram essa experiência na infância pela mediação de outros, certamente irão promover essa experiência aos que não são leitores.

Nesse ponto de vista, entende-se que é necessário trazer para dentro dos muros da escola práticas docentes com estratégias que visem envolvimento das crianças com as leituras literárias.

Considerando que as crianças leem e que dedicam horas com a leitura, a pergunta seguinte foi: “Você recomenda para outras pessoas os livros que lê?”. As respostas se dividiram em duas opções, sendo que 58,8% das crianças disseram que indicariam as obras literárias para outras pessoas, enquanto 41,2% disse que a indicação dependia do tipo de livro. Interessante observar que, durante a pesquisa realizada no colégio, muitos alunos foram influenciados por outros a ler alguma obra literária⁶. Essa experiência foi gratificante e esse ato se desenvolverá se o indivíduo for estimulado e tiver boas experiências com o ato de leitura.

Nesse contexto, Rosing faz uma reflexão sobre a ação de mediadores de leitura, e deixa claro “consideram-se espaços de leitura (e de produção de textos) a família, a escola, a biblioteca, entendida na perspectiva de um centro cultural multimídia e hipermidia, a universidade, a sociedade em diferentes segmentos” (RÖSING, 2014, p. 213).

Esses ambientes precisam da atuação de mediadores de leituras, no sentido de convencer, por exemplo, quanto a importância da prática de leitura literária, pois a formação do leitor literário implica em práticas com estratégias, sendo relevante também que as leituras aconteçam em locais que atraem a atenção da criança e influenciem seu imaginário, que a faça interagir com o texto, o autor e o docente.

⁶ As obras literárias são livros compostos de histórias, ora fictícias, ora não. Elas podem vir no formato de poesia – em versos – e em prosa – demais tipos de escritas: romances, contos, artigos, ensaios, relatos jornalísticos, peças de teatro, histórias infantis e afins. Aqueles belos contos em que o mocinho se apaixona por uma linda mulher que é noiva de um homem mal, mas, ao que tudo indica, o moço bom deve ficar com a bela moça – típica história das novelas. (OBRAS ..., 2018).

Quanto ao “*gênero literário preferido e que tipo de leitura desperta maior interesse*”, as respostas foram bem compatíveis com a idade do grupo pesquisado, sendo que os gêneros de ação, de aventura, de suspense, de romance e de ficção foram apontados pela grande maioria, cerca de 90% dos alunos, como preferidos. Outros gêneros como: livros de filmes, literatura clássica, contos e histórias em quadrinhos foram citados pelo restante. Livros sobre fatos verídicos foi apontado por uma pessoa e também houve quem dissesse que não gostava de nenhum gênero.

Santaella (2014), ao falar sobre os gêneros literários, na obra “*O Leitor ubíquo e suas consequências para a educação*”, diz sobre as várias possibilidades de leitura para o sujeito-leitor, bem como, o respeito às escolhas literárias. A preferência pelos livros que despertam mais interesse e os gêneros de leitura preferidos, muitas vezes desabrocha no espaço escolar, e, mais especificamente, com o docente, pois cada criança traz para a escola um saber e o educador se defronta com várias culturas e diversas formas de leitura.

E como mediador da leitura, o professor deve promover ação e reflexão sobre os gêneros literários contribuindo para formação de leitores competentes, desenvolvendo estratégias para trabalhar ensino de literatura e tecnologia. Da forma como o professor mediar a leitura, o aluno poderá se interessar e apreciar outros gêneros literários.

Ao serem perguntados sobre “*onde (espaço/lugar) costumam ler*”, 76,5% dos alunos manifestaram preferir ler em suas próprias casas, por acharem que ficam mais à vontade, e 23,6% responderam que leem na escola ou em qualquer outro lugar. Já quando a pergunta foi de que forma interagem com o mundo da leitura, as respostas foram bem diversificadas, praticamente uma resposta diferente para cada entrevistado. No entanto, dá para assinalar a ideia de fruição e partilha como predominantes.

Isso tudo faz lembrar Solé (1998, p. 18) quando diz que “o trabalho de leitura deve ser estendido ao longo de toda escolaridade e os recursos de ensino devem fazer dos alunos bons leitores, que sintam prazer e gosto pela leitura”. Assim, através da mediação pedagógica para realizar estratégias de incentivo à leitura, aliando a tecnologias e a ambientes que estimulam o prazer para esse ato, certamente a criança se sentirá mais motivada em casa e em outros espaços de leitura como em biblioteca.

Outra pergunta foi feita: “*Você acha a internet importante para a realização das tarefas para casa, quando se trata de pesquisa?*”. As respostas demonstraram que 100% das crianças responderam “Sim”, ou seja, a escola realmente precisa fazer uso das novas tecnologias para ensinar, cabendo aos docentes utilizar os suportes tecnológicos para desenvolver a capacidade, conhecimento e habilidades dos alunos. Nessa lógica,

Com as novas tecnologias, os textos sofreram mudanças significativas. Agora, imagem e som também devem ser considerados nas leituras e a escola necessita incorporar práticas relacionadas a um conceito nascido há mais de 15 anos: o de multiletramentos. Às práticas letradas que fazem uso dessas diferentes mídias e, conseqüentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais variadas culturas, deu-se o nome de multiletramento. Assim, tratar os textos, compreendê-los e produzi-los passa a levar em conta linguagens como a fotografia, o áudio e o vídeo. (FRIGERI, 2015, p. 09).

As novas tecnologias mudaram as formas de leitura e da aprendizagem das pessoas. O leitor de textos atual é um leitor educado pelas mídias, por isso entende-se que a tecnologia é uma ferramenta altamente atrativa na aquisição do conhecimento. As mídias sociais tendem a ser grande aliada na formação do leitor literário e colaborar para a construção de uma nova geração de leitores proficientes.

Pensando na possibilidade de casamento entre a literatura e as mídias, perguntou-se aos estudantes se “*Costumam fazer leituras a partir de aparelhos midiáticos*” e verificou-se que as respostas ficaram equilibradas entre os que usam (47%) e os que não costumam utilizar aparelhos midiáticos para realizarem suas leituras (41,2%), e 11,8% não responderam a esta pergunta.

Assim, é interessante que esse hábito seja instigado pela escola, pois o ensino de literatura aliado às ferramentas tecnológicas e possibilidades literárias, poderá ultrapassar a formação de leitor reproduzidor, para alcançar a formação de leitores competentes.

A pergunta seguinte foi “*se tinham conhecimento do Livroclip ou o que parece ser um Livroclip*”. A surpresa foi constatar que nenhum entrevistado disse que conhecia o Livroclip. Mas, na concepção deles parece ser algo interessante e deram alguns exemplos do que poderia ser: um livro musical, livro em forma de vídeo ou filme, livro animado, história dentro de uma música, ou seja, um livro interessante que desperta interesse.

Na verdade, suas ideias não estavam totalmente equivocadas, pois um Livroclip, segundo Silva (2015) é

um misto de videoclipe (de fotografias) e videoinstalações (sons eletrônicos, imagens fragmentadas em movimento, colagens), de trailer (documentário, vídeo biográfico, animação com bandas famosas, game, livrogames) e publicidade, pode possibilitar a leitura literária, na escola, como um ato de enunciação e coenunciação, isto é, contribuir para a instauração do caráter dialógico e interativo entre autor-texto-leitor ao negociarem os sentidos sugeridos pela obra. (SILVA, 2015, p. 98).

As respostas dos alunos entrevistados também demonstraram não só desconhecimento, mas curiosidade a respeito do Livroclip. Diante disso, não se teve dúvidas de que apresentar uma obra literária no formato *Livroclip*, numa versão atualizada e moderna, certamente os alunos terão maior interesse pela leitura literária como uma experiência de autonomia e liberdade leitora, construindo sentidos para o texto literário.

3.1.2 Pesquisa realizada com a professora do Colégio Santa Cruz de Araguaína-TO

A professora entrevistada possui graduação em Letras, Língua portuguesa e suas respectivas literaturas e língua inglesa e suas respectivas literatura e possui 18 anos de experiência em sala de aula. Ela atua desde o Ensino Fundamental ao Pré Vestibular, gosta muito de ler e trabalhar com o ensino de literatura.

A docente disse que oferece oportunidades metodológicas com a diversidade de textos aliando a leitura com o uso das mídias digitais, tais como: o uso de lousas digitais, datashow, redes sociais e sites educativos. A professora diz que “ por meio dos aparelhos eletrônicos os alunos se aproximam mais da leitura, principalmente, quando conseguimos aliar as mídias ao conteúdo lido no livro”. (Informação verbal)⁷.

Para Lévy (1999), o uso das novas tecnologias bate à porta das escolas, o que constitui a abertura de um novo espaço de comunicação. Cabe então ao docente beneficiar-se desses espaços nos planos sócio, político, educacional e econômico, não somente como ferramentas de envio e recebimentos de mensagens,

⁷ Informe repassado pela professora titular da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura das turmas de oitavo ano e os alunos da referida série do turno matutino do Colégio Santa Cruz.

bate-papo, mas como um espaço para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades.

A observação participante em sala de aula foi realizada durante uma semana. Os diálogos estabelecidos com os alunos e a professora possibilitaram o registro das interações, e análises posteriores. O primeiro contato foi com a Coordenadora e a professora de língua portuguesa e literatura no dia 30/01/2018, momento em que foi exposto a elas a ideia da pesquisa a ser realizada no colégio.

Como houve consentimento por parte de ambas, agendou-se para a data de 06/02/2018 o encontro no qual seriam respondidos os questionários pelos alunos e professora, uma vez que os pais dos alunos já haviam autorizado os mesmos a participarem da pesquisa através do documento: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A professora disse que os alunos são muito bons e que têm interesse de aprender de modo diversificado.

Enquanto aguardava do dia da entrevista, sentiu-se a necessidade de participar de algumas aulas, a fim de conhecer melhor a turma e o trabalho da professora.

A pesquisa com os alunos iniciou-se com uma conversa perguntando se eles gostavam de ler, onde gostavam de ler e se utilizavam suportes tecnológicos para realização de leituras e, depois disso, foi entregue os questionários para que alunos e professora respondessem.

Durante o acompanhando às aulas de literatura da turma selecionada, observou-se que, na sala, havia alguns cartazes sobre linguagens e imagens e sobre a importância da leitura, isso demonstra que para ensinar não existem limites, é questão de formação e, também, boa vontade. Nesta mesma semana a professora começou a trabalhar com a leitura do livro: *Põe em Preto e Branco* de Edgar Allan Poe, e o interessante é que muitas crianças já tinham realizado a leitura em casa.

Foi observado que a professora incentiva a turma sobre a importância da leitura literária: com trabalhos em grupos, discussões em sala que contextualiza a leitura com a realidade atual do mundo atual e, ao falar sobre o uso de tecnologias, a mesma ressalta que poderá ser um grande aliado para estimular ainda mais a prática de leitura literária das crianças do ensino fundamental.

De acordo com Kramer (1989, p. 19), para que essa função se efetive na prática:

[...] o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãs. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de histórias de vida ou de região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais que são implica em não ignorar as diferenças.

É nesse ângulo que se deve considerar a realidade das crianças no mundo em que estão inseridas, de modo a construir um ambiente escolar acolhedor em que a criança se sinta parte do todo e esteja aberta às novas aprendizagens. É assim que as tecnologias proporcionam novos meios para formação de leitores literários e leitores literários digitais, pois, ao entrar em contato com as mídias, a criança poderá despertar o interesse para buscar novas informações sobre o autor e a leitura da obra original completa.

O computador conectado à Internet, bem como o uso das tecnologias de informação e comunicação tem possibilitado o surgimento de novos gêneros textuais, os quais emergem, circulam, têm uso e consumo no ciberespaço. Assim ocorre com o *livroclip*, um gênero textual elaborado com recursos da tecnologia digital e que apresenta caráter marcadamente intertextual, já que todo e qualquer *livroclip* está vinculado a uma determinada obra, seja ela literária ou científica. (DINIZ; GRANDE, 2013, p. 149).

Assim, a professora acha interessante a proposta de trabalhar com novas tecnologias, por acreditar que ela é uma grande aliada no ensino de literatura e na formação do leitor literário e leitor literário digital, como também no desenvolvimento da criança como um todo.

Nessa acepção, foi proposto a professora inserir no seu fazer pedagógico o uso *livroclip* por acreditar que os suportes tecnológicos é um aliado no ensino de literatura e que a literatura é o elo entre ficção e realidade, entre emoção e conhecimento, e está além de um ensino disciplinar, pois, como diz Capra (2002), tudo está em rede e a vida acontece na conexão.

Sobre o Livroclip:

o *livroclip* além de envolver toda a capacidade criadora do aluno, também o ensina a ler e refletir sobre as obras com clareza, transformando-o em um leitor crítico que entende o que está lendo e que compreende as diversas interpretações de uma história. Enfim, o conceito é estimular o aluno a trabalhar com a tecnologia, incentivar a reflexão de obras literárias e promover sua criatividade. (RAMAL apud BITTENCOURT; DELGADO, 2010, p. 1).

Nesse contexto, foi notável como o uso de tecnologias auxilia na difusão e estímulo à leitura literária, pois na aula realizada com *livroclip*, constatou-se uma boa participação e envolvimento dos alunos que não conheciam esse recurso. Quanto às aulas de literatura, foi possível visualizar que sua prática é boa, a professora tem como certo que o uso do livroclip influenciou o aprendizado dos alunos que participaram da pesquisa.

Com relação ao Colégio, notou-se também que todo o corpo docente é esforçado e procura exercer sua função com responsabilidade. Embora faltem maiores opções de leituras literárias na biblioteca, notou-se que é um problema em fase de superação. A escola possui um projeto denominado “Leitura Modificando Histórias”, sendo um de seus objetivos ampliar o acervo e equipar a biblioteca com mais computadores e tablets para estimular ainda mais a prática da leitura literária.

Diante disso, mais uma vez, firma-se a convicção quanto a relevância desta pesquisa, e da sua contribuição técnica e científica que é um catálogo indicativo de *links* e *clipes*, com sugestões de vídeos e livros de literatura, construído com o objetivo de estimular aos estudantes do ensino fundamental a terem maior contato com a leitura de livros literários e a refletirem sobre as obras de forma contextualizadas com seu tempo e, assim, transformarem-se em proficientes, capazes de compreenderem as diversas interpretações de uma história. Sendo esse Catálogo o produto final dos estudos materializados aqui nesta Dissertação.

5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa procurou-se investigar vários aspectos pertencentes ao objeto de estudo: a leitura literária, o uso de tecnologias em suas práticas cotidianas, diferentes espaços/ambientes de leitura que as crianças procuram e como integram ou interagem com o mundo da leitura, as repercussões que os usos dos suportes tecnológicos promovem nas práticas de leitura literária dos alunos, analisando também os indícios do letramento literário e digital.

Por esse ângulo, foi observado sobre as práticas de leitura literária e o advento da cibercultura, na qual concebe as tecnologias digitais móveis, compreendidas como produção cultural e que aproximando essas duas áreas: literatura e tecnologia estabelece-se uma ligação que pode potencializar a capacidade de estabelecer novos comportamentos, novos leitores e novos modos de ler.

Diante da temática da leitura na era das mídias digitais, via-se alguns problemas como, por exemplo o que as crianças de hoje pensam em relação à leitura de livros literários e que tipos de leituras costumam fazer. Para entender melhor o contexto do mundo pós-moderno, de conhecimento em rede, múltiplas formas textuais, e a facilidade de acesso a esse mundo virtual, foi preciso recorrer a estudos teóricos em busca de respostas, discussões e reflexões.

A partir de estudos teóricos, construiu-se um primeiro olhar sobre o fenômeno em estudo e, então, prosseguiu-se com uma pesquisa de campo que tinha os objetivos de levantar os tipos de leitura que as crianças do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santa Cruz de Araguaína-TO costumam fazer, como integram ou interagem com o mundo da leitura e como articulam leitura literária e universo midiático.

A pesquisa se realizou não só pela coleta de dados objetivos, mas por alguns encontros colaborativos com a professora e a turma, cujo o objetivo era o de que a observação de como eram realizadas as aulas de literatura e práticas de leitura literária, bem como o uso de suportes tecnológicos, trouxesse mais respostas além das já informadas nos questionários.

De antemão já se trabalhava com a hipótese de que as crianças leem através da utilização de mídias, mas tinha-se a dúvida de que tais leituras não eram de

cunho pedagógico ou literário. Acreditava-se também que, provavelmente, poucos alunos liam espontaneamente livros de literatura.

Durante a fase da pesquisa, a observação sobre as experiências de leitura que as crianças vivenciavam, bem como a relação que estabeleciam com os suportes digitais móveis, demandou um olhar preciso com os objetivos do estudo que, após uma leitura interpretativa, permitiu formular entendimentos sobre este estudo e construir novas leituras para apontar alguns resultados e conclusões.

Concluiu-se que grande parte das crianças leem, principalmente através de suportes tecnológicos e têm clareza quanto a relevância social da leitura. Quanto ao gênero literário que mais despertam interesse nas crianças são: aventura, ação, suspense, romance e ficção por serem mais compatíveis com sua idade.

Referente ao (espaço/lugar) muitos alunos preferem ler em suas casas por acharem que ficam mais à vontade, como também, a maioria dos alunos gostam de indicar livros que já leram por acreditarem que, além de ser uma experiência gratificante, poderá também desenvolver o ato de leitura para o outro que for estimulado a ler.

Sobre o uso da internet todas as crianças consideram importante, assim, as mídias sociais tendem colaborar para a construção de uma nova geração de leitores proficientes.

A professora que participou da pesquisa tem formação de nível superior e sobre o uso de tecnologias, ela acredita que pode ser uma grande aliada no ensino de literatura e na formação do leitor literário e leitor literário digital.

Dessa maneira, os estudos realizados evidenciaram a importância e utilização das mídias digitais na prática pedagógica, para promoção de um aprendizado lúdico, interativo e participativo.

Assim, como já era objetivo deste trabalho, oferecer ou apontar sugestões que incentivem as crianças a terem maior interesse pela leitura, preferencialmente a leitura literária, a ideia de um produto técnico se materializou: um catálogo no formato Livroclip com sugestões de livros de literatura, para estimular a criança à leitura de livros literários.

Durante a pesquisa a professora fez uso do livroclip em sala de aula e constatou-se uma boa participação e envolvimento dos alunos que não conheciam esse recurso. Observou-se que os alunos foram atraídos por esse artefato tecnológico, seguida de uma atração pelo livro e de uma possível inserção na leitura

de livros literários, o livroclip (produto final desta Dissertação) é capaz de auxiliar na formação de leitores possibilitando a curiosidade e, conseqüentemente, a busca pela literatura, ajudando a construir o hábito de leitura, permitindo avanços no tipo de literatura que se lê, contribuindo no processo de formação de leitores literários e no processo de letramento literário e letramento literário digital.

Percebeu-se também que em função das práticas de leituras literárias e o uso de novas tecnologias como livroclip se constituíram como uma experiência nova para as crianças e que em relação aos seus comportamentos de leitura, elas também são oscilantes, algumas fazem leituras e ouvem músicas, outras leem e dialogam com a obra, ou outras mídias.

Nessa significação, foi registrado, em relação ao letramento literário e o letramento digital, vários níveis oscilantes da prática de leitura entre as crianças. Em vários momentos, notou-se posturas leitoras de diversas formas, a condição de letramento literário se constitui nas práticas leitoras de forma inconstante e não cabe categorizar a noção dicotômica de regresso e progresso, pois é um fenômeno sócio-histórico e culturalmente construído.

Assim, cabe a escola desenvolver competências necessárias às crianças, despertando nelas o interesse e motivação pela aprendizagem, proporcionando novas possibilidades pedagógicas ao ensino de literatura e tecnologia, proposta durante esta pesquisa, aula com novas tecnologias como o livroclip no Colégio Santa Cruz com vistas a estimular o interesse dos alunos à leitura literária.

Ressalta-se que é relevância o exercício desta pesquisa para a vida do educador e para os educandos, porque a prática da vivência da literatura da forma como foi realizada é de fato uma possibilidade para a formação do leitor literário e construção do saber, principalmente nesse paradigma emergente, que está a cada vez mais se impondo.

Espera-se com esta pesquisa poder contribuir para formação leitora das crianças do ensino fundamental, do Colégio Santa Cruz, realizando também a construção de um catálogo indicativo de links e clipes com sugestões de vídeos e livros de literatura para estimular a criança a ler e refletir sobre as obras com clareza.

REFERÊNCIAS

ANSTEY, Michele; BULL, Geoff. **Evolving pedagogies, reading and writing in a multimodal world**. Australia: Education Services Australia, 2006.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola, 2003.

ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. **Toda a história: história geral e história do Brasil**. 7. ed. São Paulo. Ática, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de estética: a teoria do romance**. 6. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2010.

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cutrix, 2007.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BELTRAMIM, Alessandra Oliveira dos Santos. **Literatura eletrônica e multimodalidade: novas leituras, novos leitores e novos modos de ler**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S1/alessandrabeltramim.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

BITTENCOURT, A. R; DELGADO, H. O. K. **O livroclip e a literatura: a mistura da tecnologia e da leitura**. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Recep%C3%A7%C3%A3o%20-%20PC%2003/Downloads/O%20LIVROCLIP%20E%20A%20LITERATURA%20%20A%20MISTURA%20DA%20TECNOLOGIA%20E%20DA%20LEITURA.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 3 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação CAPES. **Mestrado profissional: o que é?**. 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Brasília, DF, 28 dez. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Recep%C3%A7%C3%A3o%20-%20PC%2003/Downloads/444-Portaria_Normativa_n_17.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2019.

BRAYNER, Flávio Henrique Albert. Como salvar a educação (e o sujeito) pela literatura: sobre Philippe Meirieu e Jorge Larrosa. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p. 63-72, maio/ago. 2005.

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: FESTER, A.C.R. (Org.) **Direitos humanos e literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDIDO, Antonio. Esquema Machado de Assis. In: **Vários Escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, Antonio; BAPTISTA, Abel Barros. **O direito à Literatura e outros ensaios**. Coimbra: Angelus Novus Editora, 2004.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

CARVALHO, Aldenora Márcia C. Pinheiro; DOMINGO, Reinaldo Portal. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ensino de Literatura: uma perspectiva pós-moderna. **Revista Letras Raras (UAL/UFMG)**, v. 1, n. 1, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: editora McGraw-Hill, 1976.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

COLÉGIO SANTA CRUZ. **Biblioteca João XXIII**. 2018. Disponível em: <<http://colegiosantacruz.g12.br/santacruz-araguaina/biblioteca/>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

COLÉGIO SANTA CRUZ. **Estrutura curricular para ensino fundamental do 6º ao 9º ano**. 2018. Disponível em: <<http://colegiosantacruz.g12.br/santacruz-araguaina/>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

COLÉGIO SANTA CRUZ. **Projeto Pedagógico do Colégio Santa Cruz de Araguaína**: educação básica. 2017. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B90WEcgMFOMrQnBQR1JzcGQ5Z0E/view>>. Acesso em: 3 mar. 2017.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. 2011. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>>. Acesso em: 11 out. 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Trad. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. O acesso à leitura no Brasil - os recados dos "retratos da leitura". In: FAILLA, Zoara. (Org.) **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/atuacao/25-projetos/pesquisas/405-retratos-da-leitura-no-brasil-3-digital-4095>>. Acesso em: 14 dez 2018.

DÁMAZIO Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado para Pessoa com Surdez**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

DEMO, Pedro. Professor & tecnologia. **Tecnologia Educacional**, n. 143, p. 52-63, 1998.

DINIZ, Izabel Cristina Silva; GRANDE, Keilla Conceição Petrin. Livroclip da obra Dom Casmurro, de Machado de Assis: semiótica, literatura e hipermídia. **Entretextos**, v. 13, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/16282/13910>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

FANTIN. Mídia-Educação no Ensino e o Currículo com Prática Cultural. **Currículo sem Fronteiras**, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss2articles/fantin.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões da nossa época; v. 22).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FRIGERI, Leonara Piran. **A influência das novas tecnologias no processo de construção da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental**. Buenos Aires, 2015. Disponível em: <http://leonarapiranfrigeri.blogspot.com/2015/11/projeto-influencia-das-novas_10.html>. Acesso em: 20 jan. 2018.

GALDINO, Luciana. O que é letramento. **Web artigos**, fev. 2010. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-letramento/33006#ixzz53YUjq7bY>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

GALVÃO, André Luis Machado; SILVA, António Carvalho da. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 33, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/viewFile/38630/21192>>. Acesso em: 10 out. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GONZAGA, Amarildo Menezes. A pesquisa em educação: um desenho metodológico centrado na abordagem qualitativa. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, M. A. S (org.). **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2018.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru (SP): EDUSC, 2001.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas (SP): Mercado das Letras, 1995.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma proposta curricular**. São Paulo: Ática, 1989.

LÉVY, P. **As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa 2007.

LÍNGUA DE SINAIS. In: **Wikipédia: a enciclopédia livre**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_de_sinais>. Acesso em: 14 dez 2018.

LOPES, Francisca Rodrigues. **Representações da infância no cinema: ficção e realidade**. 2012. 210f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4412>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

LOPES, Larissa Cristina Viana; GODEIRO, Gabriela de Oliveira; TORRES, Maria Gorete Paulo. **Ensino de literatura e escola: por que historicização?** 2015.

Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID1420_01072015225450.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2017.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge: The MIT Press, 2001.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. (Cotidiano escolar: ação docente).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem & Ensino**, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/hipertexto_como_novo_espaco.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2018.

MIRANDA, Fabiana Mões. Fandom: um novo sistema literário digital. **Revista digital Hipertextos**, n. 3, 2009. Disponível em: <https://www.digitalartarchive.at/.../88_Fabiana-Moes-MIRANDA.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2018.

MORA, Vicente Luis. La desaparición del libro (¿y de la literatura?). **Revista Internacional del Libro**, v. 1, n. 2, 2013.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas (SP): Papirus, 1997.

MORAN, J. **As mídias na educação**. 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm>. Acesso em: 29 mar. 2017.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

ORLANDO, Andreia Fernanda; FERREIRA, Aparecida de Jesus **Do letramento aos multiletramentos**: contribuições à formação de professores(as) com vistas à questão identitária. 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/BIB%20CSC/Downloads/8360-30910-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/BIB%20CSC/Downloads/8360-30910-1-PB%20(3).pdf)>. Acesso em: 3 ago. 2017.

PERROTTI, E. Um espaço de liberdade, imaginação e aventuras. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 24, jul./set. 2010.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, M. A. S. **Pesquisa em educação**: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PUC-RS. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **Você conhece o LivroClip?** 2009. Disponível em: <<http://biblioteca.pucrs.br/curiosidades-literarias/voce-conhece-o-livroclip/>>. Acesso em: 2 abr. 2018.

PUC-SP. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Ciberliteratura**. 2017. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ciberliteratura/oqueeciberliteratura.html>>. Acesso em: 2 out. 2017.

REGIS, Fátima; TIMPONI, Raquel; ALTIERI, Júlio. Estratégias multimídia de incentivo à leitura: estudo do caso Dom Casmurro. 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1050-1.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever**: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker. Onde estão os leitores? In: BELMIRO, Celia Abicalil et al. **Onde está a literatura? Seus espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras?**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SANTAELLA, L. O leitor ubíquo e suas consequências para a educação. In: TORRES, Patrícia Lupion (Org.). **Complexidade**: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: SERNAR-PR, 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Editora Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Edilene Araújo dos; SILVA, Maria do Socorro de Lucena. **Práticas de leitura e escrita através das tecnologias digitais**. 2014. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_09_11_2014_12_02_04_idinscrito_977_b8daabd59149bcdcefc4e02760f89a4.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2018.

SANTOS, Zenildo; SILVA, Maria Vitória da. O ensino de literatura num espaço globalizado: a parceria das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. In: **Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 361-378, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18314/1/Nas%20redes%20do%20romance%20a%20literatura%20na%20era%20digital%20e%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20leitor%20liter%C3%A1rio.pdf>> Acesso em: 2 ago. 2017.

SILVA, Raphaelle Nascimento. **Nas redes do romance**: a literatura na era digital e a formação do leitor literário. 2015. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18314/1/Nas%20redes%20do%20romance%20a%20literatura%20na%20era%20digital%20e%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20leitor%20liter%C3%A1rio.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

SILVA, Suelen Érica Costa da. Clássicos da literatura brasileira no formato de livroclíp: (re)leitura e interatividade. **Texto livre**, v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/viewFile/7755/7697>>. Acesso em: 3 out. 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFT. Universidade Federal do Tocantins. **Regimento Geral do Mestrado Profissional em Educação**. Palmas: UFT/PPPGE, 2017.

UNB. **Programa de pós-graduação em educação modalidade profissional**. 2017. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=109&Itemid=1410&limitstart=5>. Acesso em: 10 nov. 2018.

UNESCO. **Declaração de Salamanca: linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

UNICEF. **Pesquisa do UNICEF analisa segurança online e desigualdades no acesso à internet**. 2017. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/media_37643.html>. Acesso em: 11 out. 2018.

UNICEF. **Situação mundial da infância e adolescência: pobreza na infância e na adolescência**. 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_36953.html>. Acesso em: 02 set. 2018.

VENTURA, Deisy. **Monografia jurídica**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luíza (org.) **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/BIB%20CSC/Downloads/50376-62341-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/BIB%20CSC/Downloads/50376-62341-1-SM%20(2).pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2018.

REFERÊNCIAS DOS LIVROSCLIPS:

A CULPA é das estrelas. Autor: JOHN GREEN. Postado por Helena Arruda, 23 nov. 2015. 1 vídeo (3min57"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=s1kkKaU7qxs>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

DOM QUIXOTE. Autor: MIGUEL DE CERVANTES. Postado por livroclip, 26 mar. 2010. 1 vídeo (30”). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ymhee_ncLE8>. Acesso em: 5 jul. 2018.

EXTRAORDINÁRIO. Autora: R. J. PALACIO. Postado por Helena Rocha, 29 out. 2016. 1 vídeo (1min19”). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6Pja4FMvrok>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

HARRY Potter e a pedra filosofal. Autor: J. K. ROWLING. Publicado por Luiza Borges, 12 ago. 2012. 1 vídeo (1min15”). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UqROvqSdzuQ>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

IRACEMA em cena. Autor: WALCYR CARRASCO. Postado por Jessiikiinha, 31 mar. 2011. 1 vídeo (6min03”). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gFU5XaVuzl0>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

JOGOS vorazes em chamás. Autora: SUZANNE COLLINS. Postado por Tess Saionji, 12 ago. 2012. 1 vídeo (3min32”). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eStvN2c2-DI>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

O MÉDICO e o monstro. Autor: ROBERT LOUIS STEVENSON. Postado por ale55ander, 12 mar. 2011. 1 vídeo (1min42”). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=erxmBdDYTeo>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

O PEQUENO príncipe. Autor: ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY. Postado por manuzirs, 30 nov. 2007. 1 vídeo (3min04”). Disponível em: <<https://youtu.be/jxrlk8gHZaQ>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

O SANTO e a porca. Autor: ARIANO SUASSUNA. Publicado por MultiRio, 20 jun. 2017. 1 vídeo (1min43”). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ocb_-8nAloA>. Acesso em: 5 jul. 2018.

SE EU FICAR – livro clip. Autora: GAYLE FORMAN. Postado por Rayssa Franchet Pinheiro, 8 nov. 2014. 1 vídeo (3min29”). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LRqJf5VKdLw>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

SITES CONSULTADOS

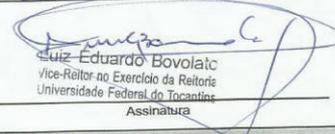
EDUCAÇÃO no Século XXI. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. Quem é o autor? Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/2013/03/caderno3_multiletramentos.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018

OBRAS Literárias. 2018. Disponível em: <<http://obras-literarias.info/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

PUC-SP. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Ciberliteratura**. 2017. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ciberliteratura/oqueeciberliteratura.html>>. Acesso em: 2 out. 2017. SIGNIFICADO de Retórica. In: Significados. 2017. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/retorica/>>. Acesso em: 3 abr. 2017.

UNIVERSIA BRASIL. **O que é um livro clássico?** 2014. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2014/02/25/1084259/e-um-livro-classico.html>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

APÊNDICE A – Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA NO COLÉGIO SANTA CRUZ DE ARAGUAÍNA-TO.			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 35			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: LILIANE RODRIGUES DE ALMEIDA MENEZES			
6. CPF: 839.511.641-15		7. Endereço (Rua, n.º): CAMPOS ELISIOS LOTEAMENTO PLANALTO ARAGUAÍNA TOCANTINS 77823540	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (63) 9217-3174	10. Outro Telefone:
		11. Email: lilianer Almeida@hotmail.com	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 21 / 09 / 2017		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Fundação Universidade Federal do Tocantins		13. CNPJ: 05.149.726/0001-04	
14. Unidade/Orgão:		15. Telefone: (63) 3232-9023	
		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: Luiz Eduardo Bovolato		CPF: 513.684.981-91	
Cargo/Função: Reitor		 Luiz Eduardo Bovolato Vice-Reitor no Exercício da Reitoria Universidade Federal do Tocantins Assinatura	
Data: 21 / 09 / 17			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

APÊNDICE B – Anuência da Instituição onde foi realizada a pesquisa


ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

De: Pe. Eduardo Seccatto Caliman
Para: Liliane Rodrigues de Almeida Menezes
Acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Educação (PPPGE)
Assunto: Autorização de Pesquisa

Senhora Acadêmica,

Eu, **Pe. Eduardo Seccatto Caliman**, Diretor do Colégio Santa Cruz de Araguaína-TO., autorizo a Mestranda **Liliane Rodrigues de Almeida Menezes**, a executar a coleta de dados para a pesquisa de estudo intitulado “**As Crianças da era das mídias digitais e sua relação com a leitura, no Colégio Santa Cruz de Araguaína/TO**”, junto à esta instituição, sob minha gestão. Na expectativa de um pronunciamento favorável, antecipadamente agradeço.

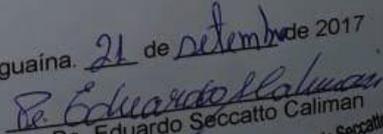
Atenciosamente.

Pe. Eduardo Seccatto Caliman

Autorização de Pesquisa

Considerando que esta instituição possui condições de atender à solicitação da pesquisadora, minha manifestação é pelo DEFERIMENTO.

Araguaína, 21 de setembro de 2017


Pe. Eduardo Seccatto Caliman
Diretor Pe. Eduardo Seccatto Caliman
Diretor Geral
Colégio Santa Cruz

APÊNDICE C – Parecer Consubstanciado do CEP

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA NO COLÉGIO SANTA CRUZ DE ARAGUAÍNA-TO.

Pesquisador: LILIANE RODRIGUES DE ALMEIDA MENEZES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 85766517.6.0000.5519

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Tocantins

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.096.229

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 19 de Dezembro de 2018

Assinado por:
PEDRO YSMAEL CORNEJO MUJICA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO **Município:** PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uft@uft.edu.br

APÊNDICE D - Questionário destinado ao Professor

1. Você costuma ler livros literário?

() Sim () Não () Mais ou menos

2. Você costuma trabalhar com Literatura com seus alunos

() Sim () Não () Mais ou menos

3. Você acha que eles gostam de ler livros literários?

() Sim () Não () Mais ou menos

4. Existem projetos de incentivo à leitura em sua escola?

() Sim () Não () Às vezes

Quais: _____

5. Você costuma trabalhar com aparelhos midiáticos para incentivar a leitura literária?

() Sim () Não () Às vezes

Quais? _____

6. Você acha que as mídias aliadas à Literatura podem ajudar a desenvolver o gosto e o prazer com a leitura literária em crianças do ensino fundamental?

7. () Sim () Não () Mais ou menos () Depende

8. Você acredita que a proposta da construção de um catálogo indicativo de *links* e *clipes* com sugestões de vídeos e livros de literatura poderão contribuir para o ensino na formação de leitor literário?

() Sim () Não () Mais ou menos

APÊNDICE E – Questionário destinado aos alunos

1. Você se considera um bom leitor?
() Sim () Não () Mais ou menos

2. Quanto tempo por semana você se dedica à leitura?
() 2 horas () 4 horas () 6 horas () Mais horas _____

3. Você recomenda para outras pessoas os livros que você lê?
() Sim () Não () Depende

4. Qual o gênero de leitura preferido?

5. Quais os tipos de livros você mais lê e que despertam maior interesse?

6. Onde (Espaços/lugares) costuma ler?

7. De que forma você integra ou interage com o mundo da leitura?

8. Você considera a internet importante, para realização das tarefas para casa, quando se trata de pesquisa?

9. Costumam fazer leituras a partir de seus aparelhos midiáticos?

10. Você conhece o livro clipe? Se não conhece, o que parece ser?